



**UEPB**

Universidade  
Estadual da Paraíba

**Universidade Estadual da Paraíba  
Campus III - Guarabira  
Centro de Humanidades Osmar de Aquino  
Curso de História**

**LUCIANA CRISTINA DO NASCIMENTO**

**SINTONIZANDO O BRASIL PELAS ONDAS SONORAS: Considerações sobre a  
história do rádio na Paraíba (1922/1936)**

**Guarabira**

**2016**

LUCIANA CRISTINA DO NASCIMENTO

**SINTONIZANDO O BRASIL PELAS ONDAS SONORAS: Considerações sobre a história do rádio na Paraíba (1922/1936)**

**RÁDIO NA ERA VARGAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

**GUARABIRA**

**2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244s Nascimento, Luciana Cristina do  
Sintonizando o Brasil pelas ondas sonoras: [manuscrito]:  
considerações sobre a história do rádio na Paraíba (1922/1936) /  
Luciana Cristina do Nascimento. - 2016.  
30 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Carlos Adriano Ferreira de Lima, Departamento de  
História".

1. Rádio. 2. Paraíba. 3. História da Paraíba. I. Título.

21. ed. CDD 981.33

LUCIANA CRISTINA DO NASCIMENTO

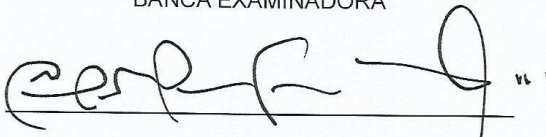
**SINTONIZANDO O BRASIL PELAS ONDAS SONORAS: Considerações sobre a história do rádio na Paraíba (1922/1936)**

Artigo apresentado ao Programa de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Área de concentração: Historiografia, Literatura e Mídia.

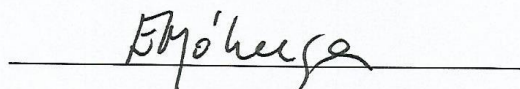
Aprovada em: 06/10/2016.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Ma. Natara Ferraz Bandeira Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## DEDICATÓRIA

A minha mãe, Maria Margarida do Nascimento que foi e é pai e mãe, pela dedicação e por ter contribuído na minha educação e na compreensão da minha ausência, também ao meu esposo, Marcos Araújo dos Santos por esta ao meu lado quando mais preciso de sua ajuda e contribuiu na elaboração deste trabalho acadêmico, Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata:

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo o dom da vida, e pela força de vontade a me concedida para percorrer novos caminhos e enfrentar desafios tanto na vida pessoal quanto na vida profissional;

A minha mãe pelo apoio incondicional que me foi concedido ao longo da vida e principalmente no período acadêmica;

Ao professor Carlos Adriano Ferreira de Lima, que me orientou durante esse processo de desenvolvimento e conclusão do meu TCC, foi muito atencioso e soube compreender minhas limitações, e também ao demais professores que contribuíram para a minha formação acadêmica;

Ao meu esposo, pela compreensão e por estar sempre ao meu lado dando força para que pudesse concluir este trabalho e muitas vezes eu o pedia ajuda para ver se alguma frase estava fora de concordância;

Ao meu irmão, Vanderley do Nascimento, minha cunhada Marilene F.O. Nascimento, por me ajudar no processo do projeto do TCC, sem eles não teria concluído e também aos meus sobrinhos Gabriel e Isabele por me deixa quieta para estudar;

Aos colegas de turma pelos momentos de amizade e apoio;

Agradeço a banca que prontamente aceitou avaliar esse trabalho, enfim, a todos meus sinceros agradecimentos.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. HISTÓRIAS DO RÁDIO .....	14
2.1 Uma breve história da transmissão radiofônica no Brasil no período Vargas.....	21
3. POLÍTICA NA PARAÍBA.....	24
4. CONCLUSÃO.....	26

Em última análise, estamos todos sozinhos. Como evitamos pensar nisso! Temos tanto medo de ficar sozinhos, que quando nos faltam a família, os amigos e os filmes, ainda temos o rádio e a televisão para preencher o vazio.

Anne Morrow Lindbergh



## SINTONIZANDO O BRASIL PELAS ONDAS SONORAS: Considerações sobre a história do rádio na Paraíba (1922/1936)

Luciana Cristina do Nascimento<sup>1</sup>

### Resumo:

No presente artigo busca-se compreender o advento do meio de comunicação baseado na radiodifusão no Brasil em 1922, e no estado da Paraíba cuja implementação até onde foi possível averiguar nos limites da pesquisa data de 1936. Parta tanto, expomos sucintamente sobre os principais pesquisadores da produção e recepção de ondas sonoras que graças aos seus experimentos, possibilitaram o processo de criação e posterior industrialização de equipamentos de transmissão sonora. Por conseguinte, sobre a instalação no país e no estado dos equipamentos. Destaca-se uma tentativa preliminar de mapeamento e historicização dos primórdios da rádio na Paraíba da criação das transmissoras e da programação.

Palavras Chaves: Rádio, Paraíba, História.

### 1. Introdução

Como a maioria dos sistemas de transmissão e comunicação não-presencial, como a televisão, por exemplo, e mais recentemente, os serviços de *streaming*<sup>2</sup>, o rádio foi um dos recursos e mais importantes de comunicação a distância. Teríamos a origem da transmissão radiofônica no Brasil em 1922, segundo Souto maior (2015), a primeira experiência de transmissão radiofônica ocorreu no dia 07 de setembro de 1922, quando a *Westinghouse Electric Internacional Co*<sup>3</sup>, na cidade do

---

<sup>1</sup> Aluna da graduação em licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus-III/CH.

<sup>2</sup> Expressão que designa uma forma de acesso às informações em fluxo contínuo. Permite assistir, ouvir e ter acessos aos conteúdos sem a obrigatoriedade de armazenamento dos mesmos.

<sup>3</sup> Empresa que fez contrato para fornecer rádios aos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial. Ao término do conflito a empresa continha enorme estoque de equipamentos, os quais o governo estadunidense não

Rio de Janeiro instalou no corcovado uma estação com transmissor de 500 *Watts*<sup>4</sup>, com o objetivo de enviar o discurso presidencial na abertura da exposição do centenário da Independência, transmitidas desde então até os dias atuais pelos principais meios de comunicação do país. Causou grande impacto tanto na vida das famílias, como no contexto socioeconômico, político e cultural. Tornou-se um veículo fundamental para que as notícias em épocas onde o jornal impresso, e as taxas de analfabetismo não possibilitariam o mesmo fluxo de circulação tornando-se surpreendente para aquele momento da história e criando proximidade do público com os conteúdos. Em consonância com tal perspectiva, Calabre (2003) argumenta que sendo um meio de comunicação de massa que penetra nos lares e convive com a intimidade das famílias, o rádio gerou um sentimento de proximidade maior entre o público e o artista.

No contexto do período, o rádio passou por diversas mudanças, tanto na política, quanto na relação com a sociedade, no âmbito comercial entre outros. Conforme Calabre (2003), temos sua primeira transmissão pública e oficial no Brasil na década de 1920, no entanto a expansão e o êxito comercial foi lento naquele momento. Primeiro pelos altos custos dos dos aparelhos tornando-se inviável para a maior parcela da população. Na mesma linha de pensamento, Meneguel (2013) relata que o rádio surgiu nessa época no Brasil, a primeira experiência radiofônica ocorrendo em 1922, porém, somente em 1923 foi instalada a primeira emissora. Até o início da década de 1930, o rádio permaneceu em caráter experimental. Sendo assim,

A BBC, idealizada como um grande monopólio por motivos técnicos teve seu faturamento inicial proveniente dos direitos de venda de aparelhos sem fio e taxas de licenças, e não de publicidade. O monopólio foi estabelecido por causa de uma decisão do governo: como havia demandas rivais com relação ao acesso a um espectro escasso, ele estabeleceu que somente uma organização de radiodifusão entrasse em funcionamento [...] (BRIGGS, 2004).

Em São Paulo nos anos 1930, na cultura popular, a música assume diversas formas peculiares, pois eram propagadas informalmente pelas ruas e bairros da

---

possuía interesse. Voltando-se para a sociedade civil estimulou o interesse pelo aparelho radiofônico. Na busca por novos e promissores mercados se estabelecem no Brasil na década de 1920 apresentar a radiodifusão

<sup>4</sup> Unidade de medida relativa à potência de energia.

cidade, sem pretensão de entrar no universo artístico e na indústria da cultura. No Brasil, a divulgação da música popular por meio de impressos e partituras tornou-se comum, embora já tivesse um aumento das formas de difusão pelos meios eletrônicos nesse período, essa prática permanecia. As companhias fonográficas publicavam no período do carnaval, as letras de machinhas que tinham certeza de ser sucesso certo direto nos jornais, no Estado de São Paulo publicavam autores conhecidos do carnaval carioca, cujo tema era a sensualidade da mulata, a alegria da festa, o morro, etc. (Moraes, 2000, p.146, 150).

Observamos também os contrastes como no caso que retratará o movimento de 1932:

[...] tornou-se visível na Revolução Constitucional de 1932, que algumas emissoras inicialmente faziam as transmissões como um acordo, no entanto foram se transformando em inimigas e transformaram-se em armas de luta, assim mostrando que o rádio é um veículo revolucionário justo pela sua capacidade de divulgação, rapidez e seu longo alcance (MENEGUEL *Apud* CAPELATO, 2002).

Embora os programas de radiojornalismo como a *Hora do Brasil*<sup>5</sup> que exaltava a natureza e o civismo brasileiro e negassem os problemas de classe, e afirmasse que o Estado admitia ao trabalhador tudo o que era necessário para a sua vida. A propaganda era também inferior e buscava se igualar as manifestações da cultura popular para estimular o povo a se sujeitar a disciplina do trabalho, e nesse momento a música e o rádio tornam-se veículos condutores da ditadura para estabelecer na sociedade a presunção de que o Estado Novo cuidava da nação, com isso começou a criar elos e a influenciar na vida das pessoas mais pobres, na música popular, no carnaval entre outros movimentos.

Temos a ideia de rádio paraibana, tal como as outras rádios no período funcionavam como uma associação, pois os membros envolvidos financiavam os custos de manutenção e produção da rádio, mesmo assim ela foi de extrema importância para os pessoenses, desde os primeiros passos na radiodifusão, tanto a cultura como os políticos tiveram espaço nas emissoras de rádio e ela foi à primeira emissora a fazer reportagens fora do estúdio e também cobriu a chegada do então presidente, Getúlio Vargas a Paraíba. A rádio difusora da Paraíba era usada para promover a imagem do governo sendo que no mesmo ano de 1936, a rádio passou

---

<sup>5</sup> Criado pelo Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC) em 1938, veiculava informações sobre aqueles que eram considerados os eventos mais importantes ocorridos no Brasil.

a ser chamada de Tabajara, por questão de publicidade. A rádio Tabajara foi exemplo da época de ouro brasileiro, como as brilhantes apresentações da orquestra Tabajara, as transmissões de futebol, apresentações de artistas e rádio jornalismo que durante muito tempo funcionou através da rádio escuta, para a divulgação de notícias nacionais (DE ALMEIDA MEDEIROS, 2008).

De acordo com Rodrigues (2009), os blocos carnavalescos foram incentivados a mudarem de nome e a adotarem enredos, e na medida em que se estruturavam deveriam ser registrados na polícia e, só desfilava mediante autorização, momento em que interferiam na linguagem do samba proibindo a apologia à vadiagem e a malandragem, e a música popular também sofreu transformações, onde antes se cantavam os valores da malandragem, passou a exaltar o trabalho. Sendo o rádio o principal veículo de comunicação da época, em 1940, as emissoras pertencentes ao Estado, como a Rádio Nacional, que desenvolveram as ações do governo e as carreiras de artistas, como Linda Batista e Emilinha Borba. Outros como Olga Nery e Jorge Goulart, eram vetados na programação das rádios por sua militância comunista.

Na medida em que o rádio se popularizou deixou de ser uma mera propagação das notícias de jornais e começa a aproveitar as características referentes ao meio, que se torna instantâneo e ágil, para noticiar os fatos assim que acontece de imediato. Mais depois que Getúlio assumiu a Presidência da República em 1951, ele logo aprovou o decreto nº 29.783 que as emissoras teriam de revisar a cada três anos a licença de permissão de canais, os proprietários consideraram esse decreto um atentado à liberdade da radiodifusão. O Presidente Getúlio Vargas defendia esta política que ia frontalmente contra o desejo das organizações e dos veículos de imprensa que defendiam a livre iniciativa (KLOCKNER, 2004).

Na cultura o meio de comunicação o rádio foi fundamental, depois que Roquette Pinto doou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Cultura, dando início ao sistema de Rádios Educativas no Brasil. E no entretenimento foi implantado constituições para controlar o que era transmitido, nos programas de auditório, humorísticos, de variedades, de calouros e outros fizeram tanto sucesso que marcaram profundamente a vida das pessoas, os programas de rádio era como uma sociedade os responsáveis pelo setor tinha que arcar com o investimento da produção dos programas para poder ir ao ar.

Para conseguir esse feito eles procuraram inovar com os auditórios na rádio para o público ter maior participação, e ainda era cobrado o ingresso para a manutenção dos equipamentos e pagar os salários dos artistas que ali se apresentasse. Além disso, o rádio tinha no jornalismo as notícias, informação sobre os acontecimentos da região e do país, como as guerras que estava acontecendo naquela época, havia brasileiros no campo de batalha e seus parentes ficavam a ouvir o rádio a espera de notícias.

A importância do rádio ultrapassa o escopo do contexto artístico como afirma Calabre (2003) sobre ano de 1932 e a possibilidade de mobilização política potencializada pela rádio, com o cercamento da cidade de São Paulo pelas forças federais e a recorrência as emissoras de rádio para divulgação da tomada para outras partes do país, tornando-se uma forma de divulgação do resultado conseguido.

Já na política, tivemos mudanças desde o primeiro mandato de Vargas até seu suicídio, na conjuntura do governo houve grandes batalhas pelo poder, foram diversos arranjos políticos entre os partidos para poder conseguir a presidência do país, as alianças entre o governo e os militares para conseguir ficar no poder, o que foi chamado de golpe. O rádio também serviu para a transmissão de propaganda eleitoral. No jornalismo foi marcante mesmo que de maneira informal para seu início, A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, emissora de Roquette Pinto, é apontada como a precursora também da introdução do jornalismo na radiofonia brasileira, com o "Jornal da Manhã", produzido por ele próprio de forma improvisada e amadora (ZUCULOTO, 2003).

A partir da década de 1930, Getúlio Vargas passou a fazer uso desse meio de comunicação para difundir o projeto político-pedagógico do Estado Novo, repassando a imagem de uma sociedade unida e harmônica, sem divisões e conflitos sociais. Por meio de um programa oficial, A Hora do Brasil, que deveria ser retransmitida por todas as emissoras do país, buscava-se difundir a informação, a cultura e o civismo, criando uma unidade nacional (MENEQUEL, OSEIAS 2013).

Opta-se por cartografar as descobertas e posteriores modificações na produção historiográfica, entendido como aquela realizada por historiadores, e a historicização, realizada também por não historiadores profissionais da radiodifusão,

para tanto faremos uma digressão no intuito de compreender a estrutura que chega ao país e é implantada no estado.

## **2. A Historiografia e Historicização do Rádio**

Para sabermos um pouco da historiografia do rádio na Paraíba, vamos apresentar como se deu seus primeiros passos. Sabemos que a transmissão da radiodifusão se dá a distância sem um cabo ou fio, sua propagação de sonoridade é através de ondas eletromagnética, o que requer uma atenção maior dos ouvintes para com o sentido auditivo. No início o rádio foi um meio de comunicação que teve uma ampla abrangência, a radiodifusão se apresentou com uma importância fundamental no campo do entretenimento, cultural e sociopolítico alcançando várias partes do Brasil e do mundo. Segundo Gilson Souto Maior, ocorreu uma demonstração de possíveis ondas eletromagnéticas, em Cambridge Inglaterra em 1863, mais a ideia de que as ondas se desenvolvia no espaço sem precisar de condutor solido é de James Clarck Maxwell, com o passar dos anos e com as novas descobertas, o alemão Hertz conseguiu a façanha da proliferação radiofônicas em 1887, ele fez com que saíssem faíscas através do ar, para homenageia-lo mudou os antigos quilociclos para ser chamados de quilohertz, megahertz.

Com essas descobertas, passaram a industrialização de equipamentos, o cientista italiano Guglielmo Marconi, iniciou em Londres e na Inglaterra, a primeira companhia de rádio. Em 1895 Marconi transmitiu sinais a distância depois de ver a repetição da experiência de Hertz, ele descobriu o princípio de funcionamento da antena, que foi meio de enviar sinais pelo satélite, e em 1896, Marconi mostrou e, pôs, para trabalhar seus aparelhos de emissão e recepção de sinais.

Em 1892, o padre Landell de Moura enviou e recebeu palavras humanas usando uma válvula e outros equipamentos que ele próprio construiu, e o mesmo realizou de novo a experiência desta vez na avenida Paulista, para o alto de Santana numa distância de oito quilômetros, isso antes de Marconi que patenteou seu telegrafo em 1896, que era radiotelegrafia, mensagem telegráficas sem usar fios, mais a voz quem transmitiu mesmo foi Landell de Moura, antes de Marconi. O Brasil só concedeu a patente ao padre em 1900, para o aparelho que transmitia palavras de longas distancias da terra ou da água com ou sem fio. Sem ter apoio no

Brasil Landell foi para os Estados Unidos em 1901, onde patenteou suas invenções como o telegrafo sem fio, o telefone sem fio e o transmissor de ondas.

De acordo com alguns historiadores como: Moraes (2000), Souto Maior (2015) e Aires (2015), a emissora de rádio surgiu em 1920 e em pouco tempo chegaria ao Brasil, o rádio iniciou, ou melhor, deu seus primeiros passos no dia 07 de setembro de 1922, quando se comemorava o centenário da independência, nessa ocasião o presidente Epitácio Pessoa entrou para a história como o primeiro brasileiro a falar numa emissora de rádio, na qual era feita transmissão a distância e sem fio. A princípio Roquette-Pinto médico não gostou da qualidade dessa primeira transmissão de rádio no Brasil, com o passar do tempo ele se mostrou apaixonado pelo Rádio e se tornou o pai da radiodifusão brasileira, em 1923 ele e seu amigo Henrique Morize fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira emissora brasileira, mais, o desenvolvimento do rádio só iria acontecer depois de 1930 com o governo de Getúlio Vargas.

No início as emissoras de rádio no Brasil não aceitavam anúncios de propagandas nem patrocínio, Roquette-Pinto não era conivente com a publicidade na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, e foi com essa condição que ele fez a doação ao Ministério da Educação e cultura em 1936, dando início ao sistema de Rádios Educativas no Brasil, foi a parte daí que a população mais pobre teve a chance de participar de aulas pelo rádio, depois de um dia cheio de trabalho ainda tinha algumas pessoas que ficava ao pé do rádio se alfabetizando, embora que com isso o governo queria impor um civismo<sup>6</sup> a população, com transmissão de programas de governo nacionalista, e impondo o conceito do que era certo ou errado, e como poderia agir na sociedade, mesmo o governo sendo populista ele ditava as regras.

Para conseguir uma melhor absorção do conteúdo, como as Rádios eram mantidas pelo o proprietário e a manutenção da emissora custava caro, o governo federal em 1931 se preocupou com o rádio que contribuía para serviços de interesse nacional e também educativas, depois de Vargas assumir o governo, o veículo de radiodifusão sofre um enorme impacto, quando surgem os primeiros documentos da legislação, Calabre (2003) fala que em 13 de janeiro de 1937, com a Lei nº 378,( Dá

---

<sup>6</sup> Compreendido enquanto devoção ao interesse público, outros cognatos relativos ao contexto seriam patriotismo e civilismo.

nova organização ao ministério da educação e saúde pública) foi criado o serviço de Radiodifusão Educativa, que precisaria buscar meios de produzir programas para serem transmitidos nas escolas, tanto para alunos quanto para os professores. E segundo Meneguel (2013) o Decreto nº 211.111 refere-se ao caráter educativo que as programações deveriam ter, e o artigo 2º desse decreto concede ao Ministério da Educação e Saúde (MES) a orientação educacional da programação das emissoras de rádio. O que influenciaram as emissoras a submeter-se aos programas eruditos e musicais. Depois que surgiu às publicidades, o rádio se torna comercial, e assim começa a emergir os programas de entretenimentos e de jornalismo, com eles vão chegando às agências internacional no Brasil e se espalhando e também auxiliando na forma de fazer rádio.

Aires (2015, p.132) cita Maria de Lourdes Luna, que não se podia falar em radiodifusão na Paraíba antes da década de 1930, só que outrora fala que no mesmo ano um grupo de pessoas construiu um receptor e colocou na praça Felizardo Toscano a atual João Pessoa, naquele instante nascia o embrião da rádio paraibana, desde então a novidade se espalhou já provocando maior alvoroço, a partir daí muda a vida e o cotidiano na capital, as pessoas passam a se reunir na praça á noite em volta do aparelho para escutar as notícias captadas pela PRA-8, do Recife. Mesmo artesanal as ondas chegavam até em Campina Grande.

Os comunicadores da radiodifusão utilizavam-se do serviço de alto-falantes instalados em postes nas avenidas de grande circulação e nos bairros distantes dos grandes centros, para facilitar a informação, o entretenimento, a publicidade e o contato com os ouvintes. De acordo com Souto Maior (2015, p. 34), o meio de comunicação existe e continuará existindo, nas grandes e pequenas cidades, logo tem que ser organizada, um certo número de anúncios de publicidades<sup>7</sup>, um locutor que cative, boas músicas. Assim o rádio tem seus ouvintes e anunciam os produtos de quem acreditam em uma mídia simples.

O surgimento das emissoras de rádio no Brasil, se deu por causa das chamadas difusoras, com os alto-falantes dispersos nas ruas mais movimentada das cidades. Com o nascimento da emissora no Rio de Janeiro, a Rádio Sociedade, no

---

<sup>7</sup> Tentamos pesquisar nos arquivos das rádios, infelizmente, os boletins e a grade de programação não foram possíveis de serem compiladas para o presente artigo.



ano de 1923, o meio de comunicação passou a ser mania nacional, enquanto não se tinha a concessão para instalar uma emissora de rádio, as cidades se divertiam com a difusora.

Na cidade de Campina Grande na Paraíba, o serviço de alto-falante da difusora foi colocado na Rua Cardoso vieira, e foi por meio dele que os campinenses conseguiram ouvir as transmissões da copa do mundo em 1938, direto da Itália. Ela também oferecia os programas educativos e literários, com o gaúcho que foi o responsável por botar essa novidade na vida dos campinenses.

A primeira emissora de rádio de Campina Grande foi a Cariri e por tanto a segunda da Paraíba, e começou a transmissão em 13 de maio de 1948, no bairro Bodocongó, a rádio Cariri também exerceu suas atividades nos estúdios instalados em um antigo prédio da Borborema, na sua transmissão veio grandes nomes do rádio tanto da Paraíba quanto do Nordeste, mais por causa das dificuldades de manter uma rádio funcionando, ela teve pouco tempo no ar e foi vendida várias vezes por seus proprietário, finalmente a emissora está funcionando, e os artista por alguns anos se apresentaram na programação da rádio e fizeram sucesso, como Rosil Cavalcante e Genival Lacerda, com transmissão AM a rádio Cariri tenta se reinventar trazendo o radiojornalismo político e esportivo, participação dos ouvintes e músicas de qualidade todo isso para fortalecer sua imagem junto ao público.

A rádio da Borborema, que era propriedade dos Associados, foi inaugurada no dia 08 de dezembro de 1949, sendo a terceira na Paraíba e em 20 de agosto de 2008, trocou o nome da emissora para Rádio Clube AM, o estúdio fica no edifício Rique, no centro da cidade. O radiojornalismo do “matutino Borborema”, e boletins de notícias de hora em hora, nos seus auditórios passaram nomes famosas da música nacional e internacional, por falar de música em 11 de setembro de 1960, Maysa cantou e encantou nos auditórios lotados da Borborema.

A emissora do sertão, foi criada em 1 de agosto de 1950, e entrou no ar a rádio Espinharas de Patos, AM 1400Khz<sup>8</sup>, essa foi a primeira emissora do sertão paraibano. Tanto essa emissora como algumas outras, fizeram parte de um projeto político do então Pereira Lyra, que desejava ser senador, para isso conseguiu a

---

<sup>8</sup> AM é a sigla de Amplitude Moderada, sistema de transmissão de sinais eletromagnéticos a frequência varia de 550 a 1600Khz.

concessão o que lhe possibilitaria a instalar as emissoras de rádio na Paraíba. Souto Maior relata que o Pereira Lyra não venceu as eleições e se desfez das emissoras, que passou o controle para as mãos de Byington, a outra causa dessa atitude foi a falta de pagamento dos equipamentos que ele adquiriu, a já mencionada empresa. A rádio Espinharas foi a cessação do momento, a TV não tinha o mesmo desenvolvimento, pois, tinha pouco tempo que chegara na Paraíba, o rádio igual as outras deixava a população informada com as notícias do mundo, havia músicas e entretenimento, mais também passou por dificuldades financeira e não podia-se pagar nem a folha dos funcionários, a crise também atingiu outras emissoras católicas, para se recuperarem contaram com a ajuda dos comerciantes da região, os quais entenderam a importância da conservação da rádio na região.

São inúmeras emissoras de rádio espalhadas pela Paraíba, destacamos três pela amplitude social e de propagação que tinham no momento. Para Aires (2015), a Rádio Clube da Paraíba, fundada por um grupo de amigos, com objetivo de divulgar a cultura recorrendo a programação musical e irradiar os atos do governo. Outro objetivo era de promover os produtos que possuíssem rejeição interna, uma parte da indústria e do comércio da Paraíba aprovaram a fundação da Rádio Clube, com o intuito de promoção de seus produtos que tinha concorrência com do Recife, o qual fazia a propaganda pelas ondas da PRA-8 de Pernambuco.

De acordo com o autor a Rádio Clube da Paraíba, realizou sua primeira transmissão de radiofonia fora do estúdio na Paraíba em 1933, que foi na passagem do então presidente da República Getúlio Vargas a Paraíba, já no governo de Argemiro de Figueiredo em 1937, a Rádio Clube se modificou para PRI-4 Rádio Difusora da Paraíba, então o governo do estado adquiriu um transmissor de ondas médias de 500 watts de potência e ergueu na mata do buraquinho e teve sua inauguração em 25 de janeiro de 1937. Souto Maior (2015. P.43), cita que ocorreu mudança no nome para Rádio Tabajara da Parahyba, no dia 15 de abril de 1937, para homenagear os índios Tabajaras que foram os primeiros habitantes do estado, e por conta de publicidade a Rádio passou a se chamar simplesmente de Rádio Tabajara.

Nessa época o governo federal manipulava as emissoras de rádio e no estado da Paraíba não foi diferente. Temos o então interventor Ruy Carneiro que

governou a Paraíba entre 1940-1945, durante esse período a Rádio Tabajara ficou nas mãos de Aberlado Jurema, que modificou o quadro de funcionários, contratou alguns locutores, instalou alto falantes na praça de João Pessoa, para que pudesse comunicar as notícias da segunda guerra Mundial por intermédio da BBC de Londres, o que se transformou em noticiário de grandes audiência, logo nessa época o Brasil estava no conflito do lado dos aliados, e a Rádio Tabajara passou a transmitir o programa a hora do eixo, para divulgar as notícias da guerra.

Argemiro de Figueiredo e Ruy Carneiro são pioneiros na política de valorizar o potencial da radiodifusão na conquista da hegemonia política. Ambos faziam parte de uma geração de políticos que governavam nos tempos iniciais da geração ouro do rádio. (Aires, 2015, p.139).

A população escutava o governador falar atreves dos altos falantes na praça de João Pessoa, que lia o noticiário da Paraíba e de outros estados, a rádio tabajara tentava elaborar o governo Vargas positivamente, quando transmitia o programa a hora do Brasil em nível nacional, procurando engrandecer os feitos da administração no estado, criando uma imagem de que o governo era um herói, é nesses momentos que se vê o poder da rádio oficial na transmissão das notícias. Segundo o autor Aires, em 1935 a Rádio Clube, começaram as palestras educativas na Paraíba como parte constituinte da reforma da instrução pública do governo Argemiro, pois, a rádio na época foi o meio muito eficaz no sentido de estabelecer relação entre o governo e a população. E foi com essa intenção que o Argemiro, mandou criar o programa A Hora do Agricultor, transmitido pela rádio Tabajara o programa fez parte de uma campanha de propaganda do governo que foi denominada plante e prospere, com isso divulgaria técnicas agrícolas para substituir o modo tradicional de se plantar.

A Rádio Tabajara, foi um meio de comunicação de imenso prestígio depois da década de 1940, inclusive pós segunda guerra, pois, construíram auditórios para poder apresentar artistas paraibanos, igual aos do Rio de Janeiro e de São Paulo que tinham os grandes auditórios para que o público pudesse ver as apresentações de seus artistas preferidos, e também usavam para outros eventos, tal qual nas grandes capitais na elite paraibana era quem mais utilizava o aparelho radiofônico, mais isso não quer dizer que as classes populares paraibana não se adaptasse a realidade das mensagens transmitidas pelo radiofonia, logo o então Argemiro de Figueiredo obrigou todos os prefeitos a instalarem alto falantes nas praças, que era

para a transmissão dos programas oficiais principalmente a Hora do Brasil, se o indivíduo não possuísse um aparelho de rádio, ele poderia ouvir o noticiário coletivo na praça, não só as notícias como também as músicas. Nessa época não diferente das outras emissoras, a Rádio Tabajara também dependia da propaganda de produtos de várias marcas para poder se manter.

A segunda emissora de João Pessoa foi a Arapuan AM, fundada no dia 16 de agosto de 1950, a Rádio iniciou com serviços de alto falantes no Ponto de cem Réis, atuava no radiojornalismo, Souto Maior diz que a Rádio Arapuan passou das mãos de Orlando Vasconcelos que foi um dos diretores da Rádio Tabajara, e foi para José de Oliveira um radiotécnico que propôs uma boa programação e com consequência teve vários anunciantes, também transmitiu uma programação variada, mesmo sem a licença do governo e de maneira irregular a difusora Arapuan transmitiu o comício do candidato a senador Pereira Lira.

Por receio de punição vendeu a então difusora ao senhor Pereira Lira. O negócio lhe interessava, pois era importante canal de comunicação para ajudá-lo a ganhar as eleições. Regularizada o que não foi difícil, assim surgiu a Arapuan (Souto Maior, 2015, p.112).

Segundo Souto Maior(2015), Pereira Lira perdeu as eleições e passou a Rádio para o acionário da Byington, o mesmo ocorreu com outras emissoras, que era para atender interesses políticos e também deu errado, mais uma vez a emissora mudou de dono o Drault Ernany de mello e silva, que também almejava a carreira de governador, mas perdeu a eleição e desiludido foi embora deixando a emissora com amigos da cidade, a Rádio Arapuan foi negociada com o senhor Renato Ribeiro Coutinho, a partir desse momento que a emissora começou a se sobressair com uma programação de boa qualidade no jornalismo. O foco da Arapuan era um jornalismo moderno com a participação das pessoas.

Conforme o autor, a Rádio Correio da Paraíba AM, fundada em 1966, pelo deputado federal Francisco Teotônio, industrial e jornalista paraibano, e fundador do jornal *Correio da Paraíba* em 1953, foi no mesmo ano que iniciou a trajetória da radiodifusão que se incorporou a uma associação de empresas, e com o tempo se transformou no maior sistema de comunicação do estado. Com a Rádio Correio foram surgindo vários profissionais da radiodifusão paraibana, como; Ivan de Oliveira que se dedicou como radialista, trabalhou na direção de programação e se entregou aos setores comercial e jornalismo. Segundo Maior (2015) no jornalismo da

emissora de rádio do Sistema Correio tem importantes nomes como: Fabiano Gomes, Victor Paiva, Heron Cid, Mislene Santos, Weliton Farias (este veio do jornal impresso para a rádio, e se revelou um excelente profissional) entre outros, a rádio Correio 98.3 FM (frequência Moduladora. Sistema de transmissão em que a onda portadora, na faixa de 88 a 108 Mhz, é modulada em frequência. As transmissões em FM sofrem menos incidência de ruídos e apresentam melhor fidelidade de resposta) programas jornalísticos de excelente receptividade. A participação do ouvinte por meio de telefone nos programas políticos e assuntos gerais, quem implantou essa novidade foi Aberlado Jurema, mais quem fortaleceu essa prática radiofônica foi o jornalista Luiz Otavio, quase todas as emissoras paraibanas adotaram esse estilo, só mudaram para novas tecnologias que popularizaram o jornalismo que é de excelente qualidade informativo, com notícias da cidade e do estado, tem a participação os ouvintes que dar credibilidade ao radiojornalismo. Após a cartografia, outro elemento que não podemos esquecer é o impacto causado pelo período Vargas na radiodifusão no Brasil.

## **2.1. Uma breve história da transmissão radiofônica no Brasil no período Vargas**

A compreensão da implementação e continuidade do rádio no Brasil se faz compreendendo o período das décadas de 1920 e 1930. Segundo Jambeiro (2004) o momento histórico do período do Governo de Getúlio Vargas, intitulado pelo epíteto a Era Vargas em que foi criado o estatuto específico para a radiodifusão no Brasil, por meio do decreto n.º 20.047, como serviço de interesse nacional e de finalidade educativa. Embora novidade, o rádio já havia ganhado a simpatia da população, e criado uma ligação entre as pessoas, o rádio anunciava os produtos e ainda ditava moda, e o governo usou de modo sutil o rádio para suas manobras políticas, para ter uma maior manifestação e para maquinar uma ideia de bom governo, e assim investiu pesado na radiodifusão. Foi surgindo os patrocinadores de anúncios, os programas de variedades, e também os programas de auditórios.

Com a inclusão de mensagens o rádio não foi mais o mesmo, se transformou em popular para a diversão e lazer e a classe média não gostou, pois era um veículo de instrução, erudito e cultura. O rádio, que lhes fora apresentado como símbolo de status e erudição, de repente passa a transmitir programas humorísticos (JAMBREIRO 2004).

Para receber seu público os donos de rádio tiveram que aumentar seus auditórios e contratar artistas para se apresentarem, em algumas emissoras cobraram ingresso para poder limitar a plateia, vários programas de variedades surgiram com a introdução do patrocínio de anunciantes, que Segundo Aires (2015), a programação contava com o patrocínio comercial de marcas como: cera para dor de dente dr. Lustoza, pílula de witt, sabonete Gessy, o elixir de 1914, pílulas do Abade Moss, companhia de tecidos Paulista de Rio Tinto, Vinho Creosotado. Levando o rádio a transformar-se em fenômeno social e dando-lhe o poder de influenciar comportamentos devido à sua capacidade de conquista de milhares de fiéis ouvintes (MENEGUEL 2013)

Conforme a autora, a publicidade teve impacto na introdução do jornalismo radiofônico no Brasil, e a primeira edição foi do reporte Esso que foi ao ar, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, assim as notícias era tirada do jornal e apenas comentadas nas emissoras, elas só começaram a produzir suas próprias notícias na medida em que havia o crescimento dos radiofônicos. Algumas rádios, na medida em que aperfeiçoaram seus equipamentos de transmissão externa, passaram a contar com equipes de reportagem que foram desenvolvendo estilos próprios de noticiários. Privilegiavam comentários políticos e notícias de caráter interno (MENEGUEL 2013).

Zuculoto (2003), a característica do rádio é de informar às pessoas que queriam cada vez mais notícias, foi o rádio que deu um impulso no jornalismo e suas notícias, que começa a usar outras fontes de informação, no Brasil o rádio vem se consolidando como meio jornalístico e explora suas especificidades, que ocorre principalmente nas emissoras das capitais e cidades maiores, quem contribuiu com o rádio jornalismo no Brasil foi o repórter Esso, que em busca de novas linguagens e formas de realização própria do noticiário, pois são a partir dele que surgiu às regras de redação, apresentação e coleta de informações para as notícias radiofônicas.

Mesmo com tanto sucesso o rádio não tinha como se manter, foi então que se propôs uma Legislação em março de 1932, que através do decreto Lei nº 21.111,

com esta medida o governo regulamentou e liberou a propaganda comercial para o rádio o que oferecia solução ao problema financeiro das emissoras e ao mesmo tempo irá garantir um horário diário para o Estado e criou a Hora do Brasil, uma programação obrigatória em todo o território brasileiro para transmitir as realizações do governo e esclarecer a opinião pública os acontecimentos políticos, assim não precisava montar uma emissora para suas transmissões e para conseguir mais ouvintes o departamento de imprensa e propaganda convidava alguns artistas para se apresentar no seu programa que era de informação ao público, mais também de entretenimento. Em 1940, o grupo de empresas ao qual pertencia a Rádio Nacional foi incorporado ao patrimônio do governo e a emissora passou para o controle do Estado (CALABRE, 2003).

Para Calabre, o rádio foi muito importante, através dele que as novidades tecnológicas, o modismo cultural, as mudanças políticas, as informações e o entretenimento foram chegando ao mesmo tempo em diversos lugares do país, com isso permitia aos usuários uma intensa troca entre a modernidade e a tradição. Vale salientar que os artistas daquela época possuíam a consciência de seu papel social.

No final de 1937, Vargas estabeleceu o Estado Novo, com característica de ditadura, agindo em contradição com a própria plataforma de governo, por causa disso foi rompendo aos poucos com seus aliados, mesmo assim o governo do Estado Novo ganhou a popularidade, e ainda o conduziu a um apelido de pai do povo. Vargas foi tirado do poder em 1945, mais por causa da eleição em 1950 ele voltaria para seu terceiro mandato, nesse período ocorreram algumas polemicas, pois queria a exploração do petróleo Nacional e a criação da Petrobrás em 1953. Em 1937, a notícia do golpe de Estado de 10 de novembro – o Estado Novo – chega ao conhecimento público em cadeia radiofônica (KLOCKNER, 2004).

### **3. Política na Paraíba**

Apresentados sucintamente os desdobramentos da radiodifusão na educação e cultura e também no comercial, agora as pessoas disputa vagas na carreira política, e emprega o meio de comunicação para disseminar suas ideias políticas. Em pouco tempo os políticos ficaram dependentes das emissoras, nas cidades menores percebe-se mais essa ligação, de como era usada e com fins políticos de

dissemina suas ideologias de forma intensa. Souza (2006), fala que as eleições que aconteceu ano pois ano em Campina Grande, do sistema de alto falante até estabelecer a rádio na cidade, estavam evidentes a propaganda e a impacto político na programação radiofônica restringiam o que seriam notificados e ditava costumes.

A rádio além de ser usado como disseminador de ideologia, também servia como sensor na pesquisa de intenção de votos. Nesse processo de entusiasmo na campanha eleitoral as pessoas aclamam ou rejeita o candidato e ocorre por causa da transmissão que o locutor faz a favor ou contra um ou outro partido.

A atuação do rádio em Campina teve início no regime ditatorial de Getúlio Vargas e acompanhou fatos importantes como o fim da Revolução de 30, o fim da Segunda Guerra Mundial, a saída de Getúlio do poder e redemocratização do país e todas as consequências que esse acontecimento trariam para a vida política do país e principalmente da cidade, Souza (2006, p.75).

Segundo Souza (2006) José Jataí, natural do Ceará viu a necessidade de levar para a cidade uma emissora de rádio, e não se contentou somente em conseguir a difusora, mais também com a instalação da emissora de rádio em Campina Grande. Ele conseguiu com a ajuda do técnico João Costa Pinto e com o apoio do político Epitacinho Pessoa. Os campinenses ouviam o rádio constantemente e por isso foi utilizado pelos políticos para ludibriar a população com seus discursos, os candidatos pagavam um horário nas emissoras de rádio para ter uma ampla divulgação na cidade, onde os comícios eram transmitidos para as pessoas que se encontrava longe e com cuidado em se fazer entender por essa massa distante.

Vieira comenta que:

É notório o uso da empresa por parte da classe política, pois, quase todo grande grupo de comunicação tem ligação direta ou indireta com políticos que em troca garantem a sustentação financeira do veículo de comunicação durante um mandato ou gestão. É só ligar na faixa do meio dia para conferir que a pauta política ocupa a maior parte do horário tido como jornalístico (Viera, 2014).

As rádios apoiavam os políticos em suas campanhas, até por que foram eles que ajudou na concessão de implantação das emissoras na cidade, o eleitorado urbano crescia cada vez mais, o prestígio das rádios permanecia fortalecido na cidade e os debates determinados de uma maneira que o grupo dos estudantes, dos partidos políticos, pondo em pratica o poder de manipular o voto do povo



campinense. Vieira (2014), o que se ver é que, seja quem for que se encontre na situação ou oposição, o rádio é utilizado para repetir um discurso explicitamente tendencioso, capaz de persuadir a população.

No período da ditadura civil-militar as rádios suportaram enorme pressão, logo não tinha uma legislação eleitoral nesse sentido, a situação permaneceu a mesma de antes da repressão, contudo tinha que ter cuidado para os locutores e apresentadores não falar nada contra a revolução. Souza (2006), Campina Grande passou por períodos difíceis tanto no poder municipal quanto no poder estadual, que chegou num desentendimento o que contribuiu para a dificuldade político-sócio-econômico e causou uma estagnação na cidade.

Na ditadura civil-militar, as rádios só poderiam divulgar notícias previamente autorizadas, se os locutores falassem algum além do permitido, eles chamavam à emissora "a ordem", ou seja, seriam notificadas ocasionando uma série de riscos e sanções. Em concordância Aires (2015), relata que a nível nacional a rádio Tabajara procurava elaborar a imagem positiva do governo Vargas ao propagar o programa Hora do Brasil, e a nível estadual engrandecia os feitos da administração local. Ainda com relação a Tabajara:

A Rádio Tabajara é mantida pelo governo da Paraíba que reproduz a maioria dos informes institucionais em AM e FM, por pertencer ao estado, a Tabajara tem autonomia financeira, ao contrário das outras rádios do estado que dependem de publicidade, e muitas vezes de verbas públicas para arcar com as despesas e continuar atuando, (Vieira, 2014).

O rádio tem relações próximas com seu elemento de destaque no rádio: o locutor. Diante do reconhecimento alcançado, o sucesso auxiliava no acesso a carreira política, ao perceber sua popularidade junto à população o locutor ou apresentador se elegem em cargos públicos, contando em parte com o encanto das pessoas, conquistado pelo trabalho nas emissoras de rádio da cidade, Souza (2006), relata que a relação de Leonel Medeiros com a política, iniciou cedo no momento que sua amplificadora funcionava no bairro Bodocongó, ele conseguiu a concessão de um candidato que apoiava a campanha para prefeito de Campina Grande. O apoio a Antônio Almeida significava apoio a Vargas e o efeito dessa ligação foi a concessão da amplificadora em 1947, no momento o locutor estava com 17 anos.

Depois de alguns anos Leonel era locutor da cariri, que apresentava o programa Bom Dia Trabalhador, o programa era de música e informação. Se tornou vereador suplente e concedeu ao programa a direção que o levou a vitória, enquanto locutor ele procurava solucionar o problema da falta d'água, por meio do veículo de comunicação, no programa da Cariri Leonel fazia reivindicações, assim a maioria dos trabalhadores da cidade o escutava, nesse momento já tinha o respeito da população, por se revoltar contra o governo com interesse de resolver o problema da falta de água, com prestígio alcançado foi o bastante para conseguir os cilindros para barrar a água, o trabalho foi concluído em seis meses.

Outros locutores entraram na carreira política, por seus prestígios construídos no rádio, a exemplo; Ary Rodrigues, que participou das campanhas como locutor de palanque, comandava as passeatas e ainda entrevistava os políticos; Éraldo César atuou como locutor nas políticas e também foi vereador, este ganhou as eleições sem gastar nem um tostão o que não foi fácil, mostra-se que o rádio desempenha um poder considerável sobre a população, foi responsável por ditar modas e costumes na vida das pessoas.

#### **4. Conclusão**

Diante do exposto, consideramos que o rádio foi e é um meio de comunicação de grande importância. O rádio se fez presente na vida das pessoas, tanto na cidade como na zona rural, desde o raiar do dia até o anoitecer. Nas horas tristes e nas horas de alegrias o rádio sempre está por perto para entreter, educar, fazendo parte do cotidiano da população brasileira. Com a novidade da radiodifusão as pessoas passaram a frequentar as praças para ouvir a programação, principalmente a Hora do Brasil. Logo o rádio é essencial na vida das pessoas por suprir suas necessidades pessoais e sociais, além do que, quebra as barreiras geográficas.

Como pode-se perceber o rádio foi usado para diversos fins, a princípio na educação com intuito de alfabetizar as pessoas que não tinha condições de frequentar uma sala de aula normal, mais também os doutrina com ideias cívicas de um país que não possuía problemas, por meio do programa a Hora do Brasil onde mascarava o que de fato estava a se passar no país. Por conseguinte, considerando os interesses políticos, foi instrumento de manipulação das massas.

No seu início as dificuldades decorrentes de não possuir uma legislação própria e por impedimento do uso da propaganda. Com os decretos que possibilitou adequar os tipos de programação e os que legalizaram o uso das propagandas, o risco de algumas rádios fecharem por impossibilidade financeira de se manter, cessou, de modo que deu um novo ar as emissoras, onde estas utilizaram os programas de auditórios para apresentar os artistas famosos da época cobrando ingresso para assegurar seu bom funcionamento. Percebe-se, portanto, que a sobrevivência da rádio é a construção de uma boa inteiração entre órgãos regulamentadores, os promovedores do rádio, os meios que os compõe e a massa que o utiliza, sendo este último mais importante, pois uma vez satisfeito usufruirá mais e mais da radio difusão.

Por fim conclui-se que as emissoras de rádio na Paraíba não foram diferentes das demais, todas enfrentaram problemas com relação a programação. De início transmitia as informações através das difusoras que foram instaladas nas ruas de grandes movimentos, para que as pessoas pudessem ouvir as músicas e os noticiários.

Depois dos anos 1930, Vargas aprova decretos para legitimar as transmissões do rádio tanto na área da educação, como na propaganda e sobre tudo política, assim mudando a vida das pessoas, com mensagens de civismo, a moda que veio transformar o jeito de se ver na sociedade, e na política impondo suas ideologias. Na Paraíba os locutores conseguiam ingressar na vida política com facilidade por causa de sua popularização através do rádio.

As emissoras não podiam transmitir nada que não fosse inspecionado pelo departamento de imprensa e propaganda, e se por acaso algum locutor desrespeitar a ordem seria punido. As músicas não poderiam exaltar a malandragem ou vadiagem, só a natureza e ao governo.

Com tudo o rádio continua sendo um meio de comunicação importante para a população, pois, é através dele que as pessoas ouvem as notícias e podem interagir com os locutores, criando o tríptico ouvinte, locutor e rádio. Na Paraíba destaca-se o fato de sermos um dos poucos estados em que o governo tem programa regular na rádio que se configura como um poderoso meio de divulgação e difusão. Enfim, temos uma temática cujas possibilidades estão longe de se esgotarem no campo da pesquisa, sejam no tocante, as rádios locais, os boletins das rádios, publicidade,

práticas de censura dentre tantas possibilidades que as ondas sonoras e sua captação nos permite ouvir com o auxílio da história.

## RESUMÉ

Dans cet article, nous cherchons à comprendre l'avènement du milieu basé sur la radiodiffusion au Brésil en 1992, et dans l'état de Paraíba, dont la mise en œuvre dans la mesure où il était possible de déterminer les limites de la date de l'enquête de 1936. Commencez tellement, nous exposons brièvement les principaux chercheurs la production et la réception des ondes sonores grâce à ses expériences, a permis au processus de création et de l'industrialisation ultérieure des équipements de transmission radio. Par conséquent, sur l'installation dans le pays et l'état de l'équipement. Il convient de noter une tentative préliminaire à la cartographie et historicisation de la radio au début de la Paraíba, la création de la transmission et de la programmation.

**MOTS CLES:** Radio, Paraíba, Histoire.

## 4. REFERÊNCIA

AIRES, José Luciano de Queiroz. **Cenas de um espetáculo político: poder, memória e comemorações na paraíba (1935-1945)**. 2012.

[http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/7624/arquivo9443\\_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/7624/arquivo9443_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y) VISTO EM 24/07/16 AS 23;17

AIRES, Jose Luciano de Queiroz. **Cenas de um espetáculo político: poder, memoria e comemoração na Paraíba (1935-1945)** / Jose Luciano de Queiroz Aires. 2.ed.-João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia. **Rio de Janeiro: Jorge Zahar**, 2004.

CALABRE, Lia. Rádio e imaginação: no tempo da radionovela. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO**.2003. p.1-14. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/17301967624490152477784691921021362404.pdf> Visto em 18/03/16 as 18:14

CALABRE, Lia. **A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960)**. **Ciência & Opinião**,2003. Disponível em [http://casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB LiaCalabre Participacao radio cotidiano sociedade brasileira.pdf](http://casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB%20LiaCalabre%20Participacao%20radio%20cotidiano%20sociedade%20brasileira.pdf) Visto em 18/03/16 as 18:16

DA SILVA COSTA, Clarice. **O RADIOTEATRO**. Disponível em [http://www.editorarealize.com.br/revistas/abralicinternacional/trabalhos/Completo\\_Co\\_municacao\\_oral\\_idinscrito\\_392\\_2332d4338517abe8a908bfe9d39c1f4a.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/abralicinternacional/trabalhos/Completo_Co_municacao_oral_idinscrito_392_2332d4338517abe8a908bfe9d39c1f4a.pdf) visto em 16/09/16 as 23:02

DE ALMEIDA MEDEIROS, Adriana Poliana; DO NASCIMENTO, Fabiane Marques; BRAMBILLA, Adriana. **As formas de se ouvir Rádio: Um estudo aplicado aos ouvintes de João Pessoa**. 16/10/2008 Disponível em <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=%22As+formas+de+se+ouvir+R%C3%A1dio%3A+Um+estudo+aplicado+aos+ouvintes+de+Jo%C3%A3o+Pessoa.&btnG=&lr=> visto em 29/02/2016 as 22:17

DE SOUSA, Moacir Barbosa. **RADIODIFUSÃO E POLÍTICA: Rádio Tabajara da Paraíba, primeira estatal da radiodifusão do Norte e Nordeste**. Disponível em <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=RADIODIFUS%C3%83O+E+POL%C3%8DTICA%3A+R%C3%A1dio+Tabajara+da+Para%C3%ADba%2C+primeira+estatal+da+radiodifus%C3%A3o+do+Norte+e+Nordeste&btnG=&lr=> visto em 11/05/16 as 15:18

JAMBEIRO, Othon et al. **Tempos de Vargas: o rádio e o controle da informação**. EDUFBA, 2004. Disponível em <http://static.scielo.org/scielobooks/3yd/pdf/jambeiro-9788523212414.pdf> Visto 18/03/16 as 18:39

KLÖCKNER, Luciano. O Repórter Esso e Getúlio Vargas. **Encontro Nacional da rede Alfredo de Carvalho**, v. 2, 2004. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/74695668814433177230257016087316867641.pdf> Visto em 08/03/16 as 22:23

LEI N. 378/1937. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Lei\\_n\\_378\\_de\\_13\\_de\\_janeiro\\_de\\_1937.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Lei_n_378_de_13_de_janeiro_de_1937.pdf) visto em 16/09/2016 as 23:10

MENEGUEL, Yvonete Pedra; OLIVEIRA, Oseias de. **O rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava.**2013. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf> Visto 18/03/16 as 18:29

MORAES, José Geraldo Vinci de, 1960 – **Metrópole em sinfonia: história, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30/** José Geraldo Vinci de Moraes. – São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

RODRIGUES, Jefferson Antonione. O Estado moderno: direito e música na era Vargas. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 3, n. 3, 2009. Disponível em <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=O+Estado+moderno%3A+direito+e+m%C3%BA+na+era+Vargas.+&btnG=&lr=> Visto em 11/05/16 as 09:57

SOUTO MAIOR, Gilson. **Rádio: história e radiojornalismo** / Gilson Souto Maior – João Pessoa: A União, 2015.

SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa. **História da mídia regional: o rádio em Campina Grande/** Anotónio Clarindo Barbosa Souza, Flavianny Guimarães Goretti Maria Sampaio de Freitas. - EDUFPG/EDUEP; Campina Grande, 2006

VIEIRA, Joseilton Gomes. A formação do território político e geográfico de Guarabira-PB a partir dos discursos no rádio. 2014. Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/4492> VISTO EM 02/09/16 AS 22:31

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. A notícia no rádio pioneiro e na “época de ouro da radiofonia brasileira”. **CUNHA, Magda Rodrigues; HAUSSEN, Doris Fagundes. (Organizadoras.) Rádio brasileiro: episódios e personagens. Porto Alegre: EDIPUCRS,** p. 15-34, 2003. Disponível em <http://www.locutor.info/Biblioteca/NOTICIA%20NO%20RADIO%20NA%20EPOCA%20DE%20OURO.pdf> Visto 18/03/16 as 18:27